

**CLÁUDIA F. PACCE**

---

**Com vontade de voar**

ILUSTRAÇÕES OSNEI

---

**PROJETO DE LEITURA**

Maria José Nóbrega  
Rosane Pamplona

---

# De Leitores e Asas

**MARIA JOSÉ NÓBREGA**

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*

[            ]

**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e de que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

[ ]

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **— UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **— RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **— COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **— PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

#### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

#### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

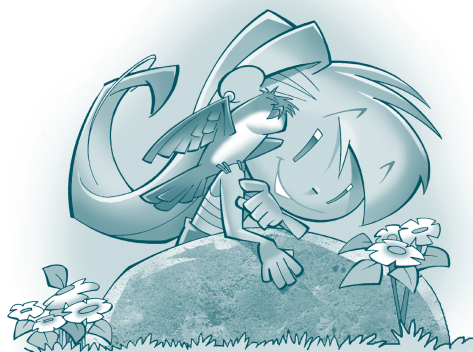
#### **— LEIA MAIS...**

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero



## Com vontade de voar

**CLÁUDIA F. PACCE**



### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Cláudia F. Pacce nasceu em Amparo, estado de São Paulo, e hoje mora na Nova Zelândia. Aprendeu a ler aos 3 anos com sua avó, através de livros de Monteiro Lobato, algumas revistas e jornais. Estudou balé, piano, violão e leu, leu muito. As pessoas achavam-na mentirosa só porque criava histórias sobre coisas comuns do dia-a-dia. Aos 16 anos, fez um curso de Psicologia da Infância e Adolescência e, terminando o segundo grau, entrou para o Instituto de Letras na PUC de Campinas, onde — num concurso interno — ganhou o primeiro lugar em contos e em poesia. Também trabalhou em turismo, hotelaria, tradução e foi colaboradora em jornais de Campinas e Amparo. Nessa época, surgiu o primeiro de seus treze livros. Quando morou em São Paulo, escreveu ficção para jovens na revista *Capricho*, histórias para o suplemento *Estadinho* e fez entrevistas para o *Suplemento Feminino da Folha de S.Paulo*. Estudou Filosofia e História do Cinema e foi cronista do jornal *Correio Popular de Campinas*. Alguns de seus textos foram contados e encenados na TVE do Rio de Janeiro e na TV Cultura de São Paulo.



## RESENHA

A menina pula pra lá e pra cá no seu quintal cheio de árvores. É uma menina “livre como um passarinho”, como diz a vizinha-de-cá. E é essa frase que lhe desperta a consciência de que Chico, o passarinho preso na gaiola, não pode ser feliz. A menina abre a gaiola e o deixa fugir. Depois a saudade do passarinho a faz chorar, mas em sonho ela recebe uma carta do pássaro amigo, que lhe agradece a liberdade e exalta a coragem de sua decisão. A menina acorda com o coração leve, cantando. Feliz como um passarinho.



## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Por meio de uma história simples, conduzida com muita leveza, a autora fala de valores como a liberdade e a coragem. Coragem não só para enfrentar os perigos de uma vida livre, mas também para arcar com a responsabilidade de uma decisão e suportar suas decorrências (no caso da menina, a possibilidade de levar uma bronca e a saudade advinda da perda do pássaro). A linguagem combina expressões do cotidiano e gírias com passagens quase poéticas, com muitas metáforas que podem ser, sem dificuldade, discutidas e interpretadas pelos alunos, constituindo uma boa oportunidade de iniciá-los na linguagem figurada.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências

**Temas transversais:** Ética, Pluralidade cultural, Meio ambiente

**Público-alvo:** Leitor em processo



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Faça um levantamento para ver quem tem passarinho em casa e o que os alunos acham de pássaros em cativeiro.
2. Comecem a compor uma lista de nomes de pássaros conhecidos. Essa lista pode ser ampliada durante e após a leitura.

**3.** Leiam juntos a dedicatória. Pergunte o que pode significar “crianças que voam” dentro de um adulto. Pergunte também quem pode ser a “vó Maria” e qual a sua função na vida da autora.

#### **Durante a leitura:**

**1.** Adiante que os dois protagonistas da história, a menina e o passarinho, vão se revelar muito corajosos. Peça que leiam procurando descobrir em que momentos essa coragem vai se revelar.

**2.** Proponha que ampliem a lista de nomes de pássaros iniciada antes da leitura, copiando os que aparecerem no texto.

#### **Depois da leitura:**

**1.** Retome a história, verificando se conseguiram responder ao que foi pedido durante a leitura. Verifique também se eles perceberam:

- a) qual foi a frase que fez a menina decidir soltar o passarinho;
- b) que a carta do passarinho foi apenas um sonho da menina.

**2.** Ao subir na mangueira perto do galho onde fica a gaiola do passarinho, a menina estranha seu comportamento: aflito, salta de um poleiro a outro perdendo penas. Ela supõe que o passarinho sente falta de sua liberdade. Mas a ilustração de Osnei sugere uma outra explicação para a agitação do pássaro. Verifique se os alunos percebem a presença suspeita do gato.

**3.** A menina não se sentiu muito bem ao ver a gaiola vazia. Na verdade, ficou com medo de levar uma bronca. Verifique se os alunos entenderam isso e pergunte quem já passou por uma situação assim: fazer algo e depois ficar com medo das consequências.

**4.** “Se livra da gataria e de tudo que ‘perigar’!!” Peça aos alunos que façam uma lista de tudo o que possa “perigar” em relação a um passarinho solto — além da gataria. Faça-os observar que vai depender muito de onde esse passarinho estiver livre: se for numa cidade, deverá se preocupar com as pessoas, com a falta de comida, falta de árvores, etc.; se for no mato, com caçadores e predadores (felinos e cobras, por exemplo).



**5.** Retome a lista de nomes de pássaros anotados durante a leitura. Proponha que estendam a lista fazendo uma pesquisa em casa, com os pais e irmãos.

**6.** Amplie a atividade através de pesquisa sobre as características de alguns dos pássaros listados, propondo um trabalho em equipe: cada uma deve apresentar um painel ilustrado sobre uma espécie de pássaro.

**7.** Sabiá-laranjeira, bem-te-vi, tiê-sangue, pombo-correio... Será que os alunos perceberam que muitos nomes de pássaros são substantivos compostos? Aliás, a maior frequência de substantivos compostos diz respeito à fauna e à flora. Pode ser interessante fazer um levantamento sobre esse tipo de palavra, com a ajuda de um dicionário.

**8.** Muitos outros nomes de pássaros são originados por onomatopéias: bem-te-vi, arara, quero-quero. Mostre aos alunos a relação entre o nome do pássaro e o ruído que fazem. As onomatopéias são muito frequentes quando se designa as vozes dos animais: cacarejar, grugrulejar, piar, silvar. Aproveite a deixa para fazer um estudo sobre esse assunto (vozes dos animais), que geralmente desperta grande interesse nas crianças.

**9.** Abra uma discussão sobre animais em cativeiro. Pergunte quem já ouviu falar de tráfico de animais silvestres. Lembre-os de que o passarinho Chico foi pego no mato pelo vizinho. Algumas pessoas, principalmente quem mora perto do mato, têm por hábito fazer arapucas para pegar passarinhos. Pergunte o que os alunos acham desse costume.

*Sabiá lá na gaiola  
fez um buraquinho  
voou, voou, voou, voou...*

O trecho acima pertence à canção “Sabiá na gaiola”, de Hervé Clodovil e Mário Vieira. Além desta, muitas canções populares falam de passarinhos. Apresente algumas à classe e peça que cantem outras que falem de aves ou de outros bichos. Promova um sarau com essas canções, que podem também ser entremeadas com poemas (sugestão: *Bicho que te quero livre*, coletânea de poemas de Elias José, editora Moderna). Uma outra canção de bichos, que tem por tema a liberdade, é a dos gatos, em *Os saltimbancos*, musical italiano adaptado por Chico Buarque.



**LEIA MAIS...**

### **1. SOBRE O MESMO ASSUNTO**

- *Fiz o que pude* -- Lucília Junqueira de Almeida Prado, São Paulo, Editora Moderna
- *Tatu na casca* -- Tatiana Belinky, São Paulo, Editora Moderna
- *Liberdade para todos* -- Thales Guaracy, São Paulo, Editora Moderna
- *Para bem criar passarinho* -- Bartolomeu Campos de Queirós, Belo Horizonte, Editora Miguilim